



Captura Crítica

Direito, Política, Atualidade

MIGRAÇÕES, ETNOGRAFIA E HISTÓRIA DA INVASÃO NO SUL DO BRASIL

Migraciones, etnografía e historia de la invasión en el sur de Brasil

Migrations, Ethnography, and History of Invasion in Southern Brazil

Título original *Völkerwanderungen, Ethnographie und Geschichte der
Konquista in Südbrasilien*

Alberto Vojtěch Frič

Etnólogo pelos museus de Berlim e de Hamburgo (1882-1944)

Traduzido por **Jefferson Virgílio** 

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

E-mail: jv.ufsc@gmail.com.

Artigo recebido em 27/02/2023.

Aceito em 14/03/2023.

Captura Crítica: direito, política, atualidade. Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 407-427, 2023.
e-ISBN: 1984-6096



Este trabalho é licenciado sobre a Creative Commons Attribution 4.0

Este trabajo es licenciado bajo Creative Commons Attribution 4.0

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0

MIGRAÇÕES, ETNOGRAFIA E HISTÓRIA DA INVASÃO NO SUL DO BRASIL

Resumo: O texto é uma tradução da denúncia que foi responsável por forçar o Estado brasileiro pela criação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), atual Fundação Nacional de Apoio aos Povos Indígenas (FUNAI). É um texto de limitadíssimo acesso e em idioma que não é dominado quer pela sociedade envolvente, mas especialmente pelos remanescentes de povos originários em nosso país. Os objetivos de publicar esta tradução no dossiê são enaltecer o protagonismo da resistência do povo Laklãnõ, a relação intrínseca desta luta com a criação da FUNAI e incluir alguma discussão sobre os racismos que os povos originários sofrem neste volume da revista.

Palavras-chave: Alberto Vojtěch Frič. Serviço de Proteção ao Índio. FUNAI. Laklãnõ. Xokleng.

Resumen: El texto es una traducción de la denuncia que fue responsable de forzar al Estado brasileño a crear el Servicio de Protección al Indio (*Serviço de Proteção ao Índio - SPI*), actual Fundación Nacional de Apoyo a los Pueblos Indígenas (*Fundação Nacional de Apoio aos Povos Indígenas - FUNAI*). Es un texto de acceso muy limitado y en un idioma que no es dominado ni por la sociedad circundante, ni especialmente por los remanentes de los pueblos originarios en el actual territorio de Brasil. Los objetivos de publicar esta traducción en el dossier son enaltecer el protagonismo de la resistencia del pueblo Laklãnõ, la relación intrínseca de esta lucha con la creación de FUNAI e incluir alguna discusión sobre los racismos que los pueblos originarios sufren en el número temático actual de esta publicación.

Palabras-clave: Alberto Vojtěch Frič. Servicio de Protección al Indio. FUNAI. Laklãnõ. Xokleng.

Abstract: The text is a translation of the complaint that was responsible for forcing the Brazilian state to create the Indian Protection Service (*Serviço de Proteção ao Índio - SPI*), currently known as the National Foundation for Indigenous Peoples Support (*Fundação Nacional de Apoio aos Povos Indígenas - FUNAI*). It is a text with extremely limited access and in a language that is not mastered by either the surrounding society or, especially, by the remnants of indigenous peoples in the current territory of Brazil. The objectives of publishing this translation in the dossier are to enhance recognition for protagonism of the resistance of the Laklãnõ people, the intrinsic relationship of this struggle with the creation of FUNAI, and to include some discussion about the racism that indigenous peoples suffer in the current thematic issue of this periodical.

Keywords: Alberto Vojtěch Frič. Indian Protection Service. FUNAI. Laklãnõ. Xokleng.

Durante a viagem que fiz a serviço do Museu de Hamburgo, seguindo o plano de minhas pesquisas mitológicas, que eu já havia apresentado no Congresso de Görlitz, eu cheguei a resultados surpreendentes em relação aos mitos coincidentes e também às migrações humanas.

...

...

Auf der Reise, die ich im Auftrage des Hamburger Museums unternommen habe, folgte ich bei meinen mythologischen Studien dem Plane, den ich bereits am Görlitzer Kongresse kundgegeben habe, und bin zu überraschenden Resultaten bezüglich der sich deckenden Mythen und Menschen-Wanderungen gekommen.

...

Naquela época, porém, eu acreditava que ainda não era certo que os humanos também tivessem se originado na América; somente depois que as últimas descobertas de *Ameghino*ⁱ se tornaram conhecidas e provaram que não apenas o gênero *Homo* e seus parentes, mas todos os mamíferos se originaram na Patagônia e emigraram de lá em certos períodos, para posteriormente retornar após transformações, muitas coisas ficaram claras para mim.

Como resultado, alguns dos caminhos de migrações que eu identificava são alterados, mas o restante permanece igual.

Nessa jornada, também cheguei à conclusão de que sabemos muito pouco sobre as populações do interior dos estados do Paraná e de Santa Catarina, e que é urgentemente necessário realizar investigações minuciosas, o que eu só pude fazer parcialmente devido aos recursos limitados e às muitas dificuldades trazidas pelas condições políticas da época.

Ehrenreichⁱⁱ classifica todos os povos que vivem lá como Gês, pois acredita-se que os povosⁱⁱⁱ Kaingang e Shokreng (no plural em português Kaingangues e Schokrengues) sejam parte desse grupo.^{iv}

...

...

...

...

Doch damals glaubte ich, daß es noch nicht sicher erwiesen sei, daß die Menschen auch in Amerika entstanden sind; erst nachdem die letzten Entdeckungen *Ameghinos* bekannt geworden sind und bewiesen haben, daß nicht nur das Genus *Homo* und seine Verwandtschaft, sondern alle Säugetiere in Patagonien entstanden und von dort in gewissen Perioden ausgewandert, um später umgewandelt wieder rückzuwandern, ist mir Vieles klar geworden.

Dadurch bekommen einige der von mir beobachteten Wanderungswege eine andere Richtung, das Übrige bleibt jedoch gleich.

Auf dieser Reise kam ich auch zu der Überzeugung, daß wir über die Bevölkerung des Inneren der Staaten Paraná und Santa Catharina so gut wie nichts wissen, und daß es dringend nötig ist, gründliche Untersuchungen zu pflegen, was mir bei den geringen Mitteln und bei den vielen Schwierigkeiten, die die damaligen politischen Zustände mit sich gebracht haben, nur teilweise gelungen ist.

Ehrenreich^v rechnet alle dort wohnenden Stämme zu den Ges, denn man glaubte, daß die Stämme Kaingang und Shokreng (in portugiesischer Sprache Plural Kaingangues und Schokrengues) heißen.

...

...

...

Mesmo que isso fosse verdade, essa classificação [...]

[início da página 64]

[...] é um pouco precipitada, pois nas línguas indígenas há uma grande diferença [de pronúncia] entre Guês e Gês, como podemos ver na palavra Epinagês,^{vi} por exemplo. Além disso, não se deve usar uma pronúncia portuguesa incorreta para classificar.

Para concluir, os dois nomes são palavras da língua dos primeiros^{vii} e na realidade se chamam Kaingaň e Schokreň com um “n” nasal, como se pode ouvir nos diminutivos Kaingaňshi e Schókřeňshi.

Os primeiros se dividem em Kadiurukré e Kamé, pessoas do sol e da lua,^{viii} que formam um paralelo com os Bakairí: Keri e Kame.^{ix} Em uma ocasião, vou mostrar que eles são relacionados aos mongóis em todos os aspectos (mitológicos, antropológicos, manchas sagradas azuis, etc.).^x

Com o nome Schokreň, os Kadiurukré se referem a uma subdivisão inimiga dos Kaingang, enquanto os Kamé usam essa palavra para se referir a todos os inimigos, assim como os Guaraní chamavam de Tupi os inimigos e de Guana os aliados.^{xi}

...
...
...
...
...

Wenn dies auch wahr wäre, so ist diese Klassifizierung [...]

[início da página 64]

[...] ein wenig übereilt, denn es ist in den Indianersprachen ein großer Unterschied zwischen Gues and Gês, wie wir es z. B. in dem Worte Epinagês hören, abgesehen davon, daß man eine unrichtige portugiesische Aussprache nicht zur Klassifikation benutzen soll.

Dazu sind die beiden Namen Worte aus der Sprache der ersteren und lauten in Wirklichkeit Kaingaň und Schokreň mit nasalem n, wie man es in Diminutiv Kaingaňshi und Schókřeňshi hören kann.

Die ersteren teilen sich in Kadiurukré und Kame, Sonne und Mondmenschen, was eine Parallele zum Bakairí: Keri und Kame bildet. Bei Gelegenheit werde ich nachweisen, daß sie in allen Beziehungen (mythologisch, anthropologisch, blaue Sakralflecken usw.) den Mongolen verwandt sind.

Mit dem Namen Schokreň bezeichnen die Kadiurukré einen wild gebliebenen Unterstamm der Kaingang und die Kamé bezeichnen mit diesem Worte alle wilden Nachbarn ebenso, wie die Guaraní alle wilden Tupí und alle zahmen Guana nannten.

...
...
...
...
...

Pela primeira vez, este nome apareceu mencionado em uma memória escrita pelo Dr. *George Bleyer* na Zeitschrift für Ethnologie (Revista de Etnologia), juntamente com a imagem de um crânio de um Schokreñ, que o Dr. *Bleyer* desenterrou no cemitério dos Kamé em Xapecó, juntamente com uma fotografia comprada, para a qual ele adicionou um lábio inferior, como o que ele imaginou.^{xii}

Em seguida, vêm algumas histórias coletadas e isso é praticamente tudo o que se sabia sobre esses selvagens até agora.

Em sua própria língua, eles se chamam Sseta e falam uma antiga língua Guarani.^{xiii}

Eles são anões (altura máxima de 160,5 cm) com mãos longas e pés anormalmente longos; assim, eu os considero um exemplo típico dos homens que a teoria de *Ameghino* colocaria como »hacia la bestialisacion« (na direção da bestialização) devido à sua vida na floresta, que os torna menos evoluídos.^{xiv}

Devido ao tempo muito curto do qual disponho, não posso entrar em detalhes mais precisos e apenas quero observar que tenho muitas razões para acreditar que eles são idênticos aos Guayaki do Paraguai e que estão envolvidos no cultivo do tabaco, na arte da tecelagem, na produção de algodão e na fabricação de arcos gigantes.^{xv}

...

...

...

...

Zum ersten Male erschien dieser Name erwähnt in einem Memoire von Dr. *George Bleyer* in der Zeitschrift für Ethnologie, zugleich mit der Abbildung eines Schokreñschädels, den Dr. *Bleyer* in Kamékirchhof am Xapecó ausgraben ließ, nebst einer gekauften Photographie, zu der er einen Lippenpflock, so wie er ihn sich in seiner Phantasie vorstellte, zugezeichnet hat.

Dann kommen noch einige gesammelte Erzählungen, und dies ist so ziemlich alles, was man von diesen Wilden bisher wußte.

In ihrer eigenen Sprache nennen sie sich Sseta und sprechen einen alten Guarani - Dialekt.

Es sind Zwerge (Maximum 160^o5 cm) mit langen Händen und abnorm langen Füßen; ich halte sie für ein typisches Beispiel jener, welche die Theorie *Ameghinos* wegen ihres Waldlebens »hacia la bestialisacion«, die sich Weiterentwickelnden, bezeichnet.

Wegen der sehr kurzen Zeit über die ich verfüge, kann ich mich nicht auf nähere Details einlassen und will nur bemerken, daß ich viele Gründe habe zu glauben, daß sie mit den Guaiaki Paraguays identisch und in Verbindung, und daß sie Pfleger von Tabak, der Flechtkunst, von Baumwolle und Erzeuger von Riesenbogen sind.

...

...

...

...

...

Para os que estão interessados em mais detalhes, minhas coleções estão disponíveis. Na primeira sessão do Congresso [de Americanistas], eu conversei sobre isso com o Prof. Dr. *Ehrenreich* e a precisão de minhas [...]

[início da página 65]

[...] observações foram confirmadas pelo fato de que, independentemente um do outro, nós dois chegamos às mesmas conclusões.

Realmente sinto muito que o Professor [Ehrenreich] não tenha divulgado as suas observações.^{xvi}

Só depois desta explicação das circunstâncias é que posso prosseguir com minha contribuição para a história da moderna »Conquista«. No fim da obra citada acima, *Ehrenreich* diz:

»Em áreas remotas, especialmente no leste do Peru e da Bolívia, desenvolveram-se condições que lembram os piores tempos da invasão e hoje em dia encontram seu equivalente apenas no chamado “Estado independente do Congo”.^{xvii}

O rapto de pessoas, caças de escravos, represálias sangrentas com assassinatos de ambos os lados são ocorrências comuns e doenças importadas finalmente completam o trabalho de destruição dos povos nativos.«

...
...
...

Wer sich für Näheres interessiert, dem stehen meine Sammlungen zur Verfügung.

Bei der ersten Sitzung des Kongresses habe ich darüber mit Prof. Dr. *Ehrenreich* gesprochen und die Richtigkeit meiner [...]

[início da página 65]

[...] Beobachtungen wurde dadurch bestätigt, daß wir unabhängig voneinander zu demselben Resultate gekommen sind.

Es tut mir wirklich leid, daß der Herr Professor seine Beobachtungen nicht kundgegeben hat.

Erst nach dieser Aufklärung der Verhältnisse kann ich auf meinen Beitrag zur Geschichte der modernen »Conquista«^{xviii} übergehen. Am Schlusse des oben zitierten Werkes sagt *Ehrenreich*:

»Es haben sich in entlegenen Gebieten, namentlich im Osten von Peru und Bolivien, Zustände entwickelt, die an die schlimmsten Zeiten der Conquista erinnern und heutzutage ihr Gegenstück nur im sogenannten, unabhängigen Kongostaate' finden.

Menschenraub, Sklavenjagden, blutige Repressalien mit Mord und Totschlag auf beiden Seiten sind an der Tagesordnung und eingeschleppte Krankheiten vollenden schließlich an den Eingeborenen das Vernichtungswerk.«

...
...
...

No entanto, essas condições não são encontradas apenas no Estado Independente do Congo, nem apenas nas remotas áreas de [exploração de] borracha nas partes mais selvagens do Mato Grosso, para onde ainda não chegou nenhuma frente de destruição,^{xix} mas tais condições, e ainda piores, foram introduzidas por alguns especuladores gananciosos de ouro nas colônias europeias mais prósperas, envergonhando a nossa cultura.

Eu disse »pior«, porque aqui não se trata de salvar a própria vida, de vingança pelos parentes mortos, o que é o mais sagrado sentimento para qualquer pessoa que vive na selva, mas aqui, os especuladores não fizeram a invasão por si próprios, mas contrataram pessoas das camadas mais baixas da sociedade humana (que são então celebradas como heróis após o retorno).^{xx}

As condições são as seguintes: alguns empresários compraram terras em áreas indígenas por preços ridículos (9.000 \$ por lote) e onde não há mais indígenas vivendo, essa terra é vendida com um lucro de 1500%. Então, os »empresários« contratam os chamados caçadores de indígenas e os enviam para atacar aldeias durante a noite e matar tudo o que estiver vivo.

...
...
...
...

Solche Verhältnisse findet man aber nicht nur in dem unabhängigen Kongostaate, nicht nur in den entlegenen Kautschukgebieten der wildesten Teile Matto Grossos, wohin bis jetzt noch keine Kultur gelangt ist, solche und noch schlimmere Verhältnisse haben einige goldhungrige Spekulanten gerade in die blühendsten europäischen Kolonien eingeschleppt, zur Schande unserer Kultur.

Ich habe »schlimmere« gesagt, denn hier handelt es sich nicht um das Retten eigenen Lebens, um Rache für getötete Verwandte, was jedem in der Wildnis lebenden Menschen das heiligste Gefühl ist, hier haben die Spekulanten nicht selbst die Conquista gemacht, sondern sie mieten dazu Leute aus den niedrigsten Schichten der menschlichen Gesellschaft (die dann nach der Rückkehr wie Helden. gefeiert werden).

Die Verhältnisse sind folgende: Einige Geschäftsleute haben. in den Indianergebieten für lächerliche Preise Ländereien gekauft (9000 \$ pro Los) und dort, wo keine Wilden mehr leben, verkauft man dies Land mit einem Gewinn von 1500%.

Da mieten die »Geschäftsleute« die sogenannten Bugerjäger^{xxi} und schicken sie aus, die Dörfer nachts zu überfallen und alles Lebende abzuschlachten.

...
...
...
...

As formas como esses caçadores de indígenas cumprem as ordens que lhes são dadas torna difícil ouvir de maneira pacífica para alguém que tenha sentimentos humanos.

Deve-se admirar que, apesar dos 19 séculos de cristianismo, seja possível que ainda existam tais bestas entre os seres humanos. A.K.

[início da página 66]

Não quero descrever o que ouvi sobre os caçadores de indígenas, como as mulheres e crianças são torturadas e mortas. No entanto, entre essas hienas humanas, há alguns que tiveram misericórdia e assim algumas crianças e mulheres foram levadas para a cidade e vendidas lá, sob o pretexto de educá-las.

Há algumas famílias que tratam bem esses escravos (a senhora *Zimmermann*, o Dr. *Gensch*), mas a maioria deles está sendo tratada de forma tão triste que, pelo que pude perceber, mais de cem crianças morreram nos últimos cinco anos em educação privada ou no convento, sem que ninguém tenha se dado ao trabalho de pelo menos compilar um dicionário de sua língua.^{xxii} (Duas das crianças foram “civilizadas”: uma se tornou músico ambulante e a outra ferreiro, ambos alcoólatras). Essas caçadas de indígenas foram recorrentes.

...
...
...

Wie diese Menschenjäger die ihnen erteilten Befehle erfüllen, fällt einem menschlich fühlenden Menschen schwer, ruhig anzuhören.

Man muß staunen, daß trotz des 19 Jahrhunderte bestehenden Christentums es überhaupt möglich ist, daß es noch solche Bestien unter den Menschen gibt. A. K.^{xxiii}

[início da página 66]

Ich will es nicht schildern, was ich von den Bugerjägern gehört habe, auf welche Art die Frauen und Kinder gemartert und ermordet wurden. Trotzdem finden sich auch unter diesen menschlichen Hyänen einige, die Erbarmen gehabt haben, und so sind einige Kinder und Frauen nach der Stadt gebracht und dort verkauft worden, unter dem Vorwande, sie zu erziehen.

Es gibt einige Familien, die diese Sklaven gut behandeln (*Zimmermann*, Frau Dr. *Gensch*), aber die Mehrzahl befindet sich in so trauriger Behandlung, daß, soweit ich feststellen konnte, in den letzten fünf Jahren über hundert Kinder in Privaterziehung oder in dem Konvent gestorben sind, ohne daß man sich nur soviel Mühe gegeben hätte, wenigstens ein Wörterbuch ihrer Sprache zusammenzustellen. (Zwei von den Kindern sind »zivilisiert« worden: das eine davon ist wandernder Musiker, das andere ein Schmied, beide Alkoholiker). Solche Bugerjagden sind wiederholt worden.

Os indígenas exerceram sua vingança sobre outros invasores, pois não conseguiram chegar até a cidade onde as crianças sequestradas estavam.^{xxiv}

Os invasores então exigiram garantias do governo; no entanto, os especuladores conseguiram, através de sua influência política, autorizar uma nova expedição de caça aos indígenas para os afastar e obtém dos líderes das colônias a repetição dos assassinatos pelas autoridades coloniais por meio de novas ordens.

Então, esperava-se uma nova vingança dos indígenas, e foi quando eu fui enviado como »Pacificador dos Índios de Santa Catarina« para tentar estabelecer um contato pacífico com os indígenas.^{xxv}

Eu encontrei a única saída que poderia mudar essas condições: garantir aos povos indígenas^{xxvi} a possibilidade de viver através de reservas suficientes, proibir e punir a caça humana e a escravidão, e devolver as crianças sequestradas aos seus parentes.

Porque nenhum pai, especialmente um indígena, cujo amor pelos filhos nos surpreende, permite-se descansar até que tenha libertado seu filho da casa do inimigo e, se isso não for possível, até que não tenha se vingado.

...

...

...

...

Die Wilden übten ihre Rache an unschuldigen Kolonisten, denn bis in die Stadt, wo die gefangenen Kinder sich befanden, konnten sie nicht eindringen.

Die Kolonisten verlangten Garantien von der Regierung; die Spekulanten haben es jedoch durch ihren politischen Einfluss erreicht, daß die Regierung eine neue Bugerexpedition zum Verscheuchen der Wilden autorisiert hat und haben die Autoritäten der Kolonien durch geänderte Befehle Wiederholung des Mordens erwirkt.

Man erwartete sodann neue Rache der Wilden, und da wurde ich als »Pacificador dos Indios de Sta. Catharina« ausgeschickt, um die Indianerzähmung zu versuchen.

Ich fand den einzigen Ausweg, der diese Verhältnisse ändern konnte: den Wilden die Lebensmöglichkeit durch genügende Reservationen zu garantieren, die Menschenjagd und das Sklavenhalten zu verbieten und zu bestrafen, und die gefangenen Kinder ihren Verwandten zurückzugeben.

Denn kein Vater, am allerwenigsten ein Indianer, dessen Kinderliebe uns Zivilisierte staunen macht, gönnt sich Ruhe, ehe er nicht sein Kind aus dem Hause des Feindes befreit hat, und, wenn ihm dies nicht möglich wäre, ehe er es nicht gerächt hat.

...

...

...

Para esse fim, recebi também do governo uma alocação de 30.000 hectares em »terras devolutas«; no entanto, logo apareceram muitos outros que pretendiam obter algumas concessões de terra lá.^{xxvii}

Uma enorme campanha jornalística foi lançada contra a minha abordagem, mas ainda assim era o único caminho para poder estudar cientificamente esses indígenas.^{xxviii} [...]

[início da página 67]

[...] Fui demitido por telegrama dos museus de Berlim e Hamburgo a pedido do embaixador imperial em Petrópolis, sob a acusação de falsos telegramas anônimos que me impediram de continuar com as minhas pesquisas.

Até mesmo os contratos comerciais que eu tinha foram anulados sem que me pagassem pelas coleções entregues.

Já que muitas vezes foi expresso publicamente a opinião de que os indígenas não são seres humanos e que uma erradicação completa é necessária e justificada pelo uso de caldeiras a vapor, eu faço as seguintes perguntas ao Congresso [de Americanistas]:

1. Deve-se considerar os indígenas como seres humanos ou como animais selvagens e tratá-los como tal?

...
...
...

Zu diesem Zwecke erhielt ich auch von der Regierung 30.000 ha in »terrenos devolutos« zugewiesen; aber es fanden sich gleich Viele, die dort einige Landkonzessionen zu bekommen beabsichtigten.

Es erhob sich eine riesige Zeitungskampagne gegen mein Vorgehen, und trotzdem dies der einzige Weg war, diese [...]

[início da página 67]

[...] Wilden wissenschaftlich untersuchen zu können, bin ich auf Grund von anonymen Zeitungsartikeln, gefälschten Telegrammen und auf Wunsch des kaiserlichen Gesandten im Petropolis vom Berliner und Hamburger Museum telegraphisch entlassen worden.

Auch die geschäftlichen Kontrakte sind annulliert worden, ohne daß man mir wenigstens die abgelieferten Sammlungen bezahlt hätte.

Da sehr oft öffentlich die Meinung ausgesprochen worden ist, daß die Wilden keine Menschen seien, daß eine vollständige Ausrottung durch Kesseltrieb nötig und berechtigt ist, stelle ich dem Kongresse folgende Fragen:

1. Soll man die Wilden als Menschen oder als wilde Tiere betrachten und als solche behandeln?

...
...
...

2. É digno do estágio de cultura de nosso século continuar com uma forma moderna de invasão, permitindo que centenas de vidas humanas sejam perdidas em ambos os lados por causa do enriquecimento de alguns especuladores sem escrúpulos, colocando em risco a vida dos colonizadores mais corajosos e suas famílias, que se estabelecem muito longe no interior e que são os verdadeiros pioneiros da invasão?^{xxix}

Caso essas perguntas sejam respondidas negativamente, sugiro ao Congresso que proteste contra esses atos bárbaros, a fim de libertar moralmente a história da invasão moderna dos europeus na América do Sul de tais vergonhas e tornar impossível a caça aos seres humanos e a escravidão nas áreas onde ainda existem.

...

2. Ist es der Kulturstufe unseres Jahrhunderts würdig, eine solche moderne Form der Conquista fortzusetzen, zu erlauben, daß wegen der Bereicherung einiger gewissenloser Spekulanten Hunderte von Menschenleben auf beiden Seiten verloren gehen, gerade die mutigsten Kolonisten und ihre Familien, die weit im Inneren sich ansiedeln und die die wirklichen Pioniere der Kultur sind, in solche Lebensgefahr zu bringen?

Falls diese Fragen negativ beantwortet werden sollten, schlage ich dem Kongresse vor, gegen diese barbarischen Taten zu protestieren, um die Geschichte der modernen Conquista der Europäer in Süd-Amerika von solcher Schande moralisch zu befreien, und Menschenjagd und Sklaverei in den Gebieten, wo sie noch existiert, unmöglich zu mache.

Referências bibliográficas

AMEGHINO, Florentino. Las formaciones sedimentarias del Cretáceo superior y del Terciario de Patagonia, con un paralelo entre sus faunas mastológicas y las del Antiguo Continente. **Anales del museo nacional de historia natural de Buenos Aires**, v. 3, n. 8, p. 1-568, 1906.

BLEYER, George Clarke. Ärztliche Notizen Aina Reise Zu Den Caingang - indianer an den Ufern des Chapecó. **Zeitschrift für Ethnologie**, v. 7, n. 1, 1905.

BLEYER, George Clarke. Bericht des Herrn. Dr. Bleyer in Santa Catarina über die wilden Waldindianer Santa Catharina: die Schokleng. **Zeitschrift für Ethnologie**, v. 6, n. 1, p. 830-847, 1904.

BUENO, Lucas de Melo Reis; DIAS, Adriana Schmidt. Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. **Estudos avançados**, v. 29, n. 83, p. 119-147, 2015.

EHRENREICH, Paul. A ethnographia da America do Sul ao começar o seculo XX. **Revista do instituto historico e geographic de São Paulo**, v. 11, n. 1, p. 280-305, 1906 [1894].

EHRENREICH, Paul. Die Ethnographie Südamerikas im Beginn des XX. Jahrhunderts unter besonderer Berücksichtigung der Naturvölker. **Archiv für Anthropologie**, v. 3, n. 1, p. 39-75, 1905.

EHRENREICH, Paul. Divisão e distribuição das tribus do Brasil segundo o estado actual dos nossos conhecimentos. **Revista da sociedade de geographia do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro: Typographia de Leuzinger & Filhos, v. 8, n. 1, p. 3-55, 1892.

FRANCHETTO, Bruna. Língua(s): cosmopolíticas, micropolíticas, macropolíticas. **Campos**, v. 21, n. 1, p. 21-35, 2020.

FRIČ, Alberto Vojtěch. Völkerwanderungen, Ethnographie und Geschichte der Konquista in Südbrasilien. **XVI Internationalen Amerikanisten-Kongresses**, 1908. p. 63-67.

GENSCH, Hugo. Wörterverzeichnis der Bugres von Santa Catharina. Aufgenommen aus dem Munde der Indianerin Korikrá, Tochter des von Bugre-Jägern ermordeten Häuptlings Kanyahama. **Zeitschrift für Ethnologie**, v. 40, n. 1, p. 744-759, 1908.

HOELTGEBAUM, Curt (org.). **Pioneiros da colônia Blumenau: Família evangélicas de confissão luterana da colônia Blumenau. Período: 1856 - 1940.** Blumenau: AHJFS, 2016.

KŘÍŽOVÁ, Markéta. L’explorateur tchèque Alberto Vojtěch Frič et ses efforts pour protéger les indigènes brésiliens au début du XXe siècle : essai d’histoire croisée. **Brésil(s)**, v. 4, n. 1, 2022.

KŘÍŽOVÁ, Markéta. “The History of Human Stupidity”: Vojtěch Frič and his Program of a Comparative Study of Religions. **Ethnologia actualis**, v. 18, n. 1, p. 42-67, 2018.

MOTA, Lúcio Tadeu. **As colônias indígenas no Paraná provincial.** Curitiba: Aos quatro ventos, 2000.

NEVES, Walter Alves. Os remanescentes ósseos humanos do Sítio PR BS 2: Morro dos Anjos: cura, caracterização geral e afinidades biológicas regionais. CHMYZ, Igor; SGANZERLA, Eliane Maria; VOLCOV, Jonas Elias (orgs.). **Arqueologia da área prioritária: Projeto hidroelétrico Tijuco Alto rio Ribeira – São Paulo – Paraná**. Curitiba: CEPA/UFPR, 1999. p. 166-179.

PERES, Jackson Alessandro. A lei de terras e os Xokleng-Laklãnõ em Santa Catarina (1850-1890). **Faces de Clio**, v. 8, n. 16, p. 88-106, 2022.

ROES, Aldwin. Towards a history of mass violence in the État Indépendant du Congo, 1885-1908. **South African Historical Journal**, v. 62, n. 4, p. 634-670, 2010.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng**. Porto Alegre: Movimento, 1987.

VIRGÍLIO, Jefferson. Laklãnõ Ethnonymy: Beyond etic readings. **Etnográfica**, v. 27, n. 1, p. 5-25, 2023.

Anexos

Nas páginas finais dos anais do congresso são incluídas algumas imagens. As imagens a seguir foram incluídas nos anais por pedido de Alberto Vojtěch Frič. Nos originais essas imagens não estão numeradas corretamente, no entanto, respeitamos a ordem que estão incluídas nos anais.



Figura 1 - O caçador de índios Martins e armas capturadas.^{xxx}
Abb. 1 - Der Indianerjäger Martins und erbeutete Waffen.



Figura 2 - O caçador de índios João Bento que foi morto a tiros pelo índio Jukongbágma Nanblúma.^{xxx}
Abb. 2 - Der von dem Indianer Jukongbágma Nanblúma erschossene Indianerjäger João Bento.

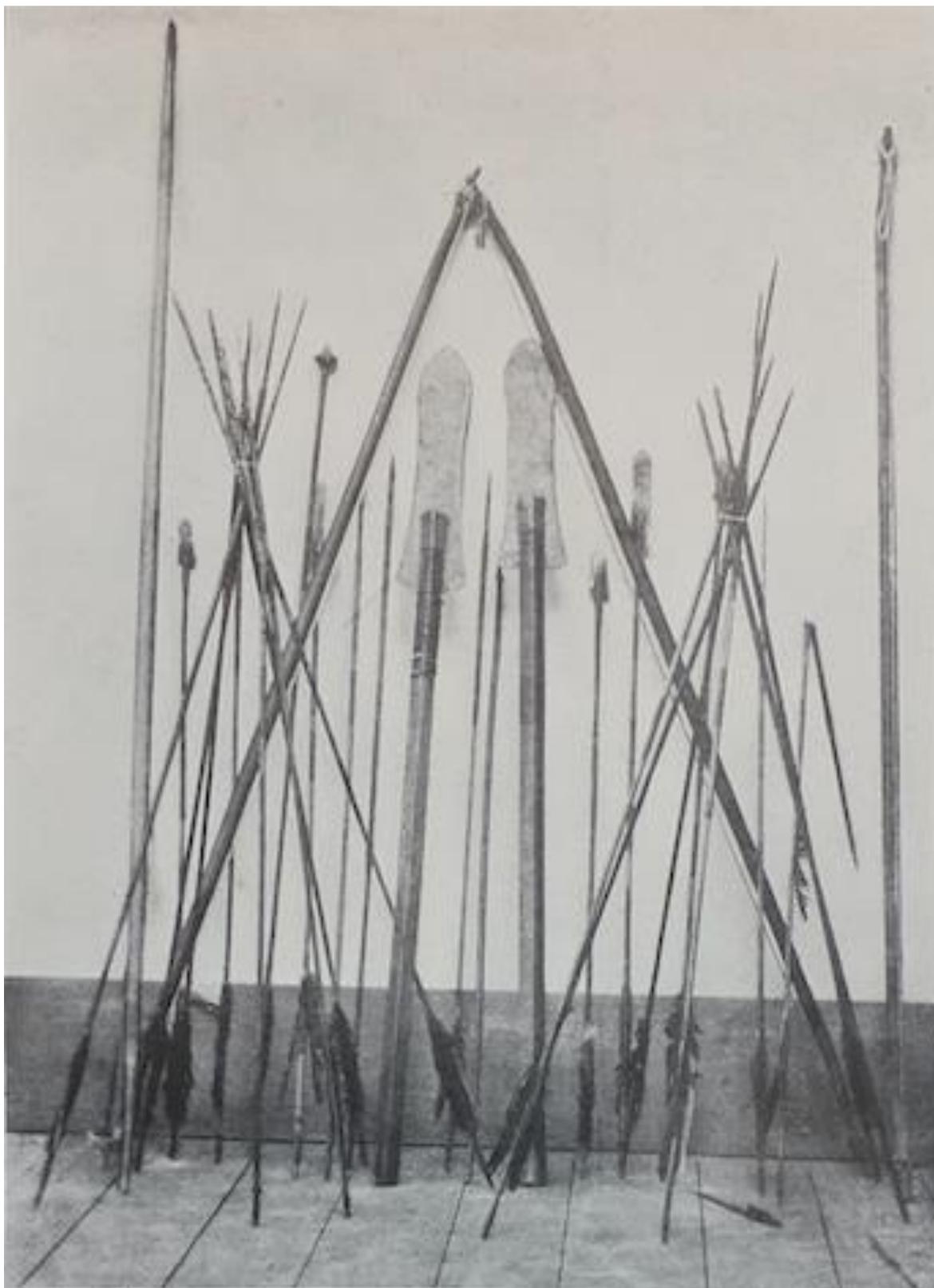


Figura 3 - Armas dos Bugres, capturadas durante os ataques. (É possível ver as lanças feitas com lâminas largas e estreitas de serra).^{xxxii}

Abb. 3 - Waffen der Bugres, bei den Überfällen erbeutet. (Man sieht die aus breiten und schmalen Sägeblättern hergestellten Spiesse.).



Figura 4 - Índios “aprimados” no estado do Paraná.^{xxxiii}
Abb. 4 - Im Staate Paraná “kultiverte” Indianer.



Figura 5 - Os indígenas sequestrados e alguns de seus caçadores.^{xxxiv} O homem à direita, que tem o braço enfaixado, recebeu a lesão de um de seus companheiros de equipe durante a luta.
Abb. 5 - Die gefangenen Indianer und einige der Indianerjäger. Der Mann zur Rechten, der den Arm in der Binde trägt, hat die Verwundung von einem seiner Spiessgesellen im Kampfe um die Beute erhalten.



Figura 6 - Martins ameaça os prisioneiros para obrigá-los a se deixarem fotografar.
Abb. 6 - Martins bedroht die Gefangenen, um sie zu zwingen, sich photographieren zu lassen.



Figura 7 - Os recém-sequestrados.^{xxxv} A segunda menina e a mulher ainda usam o pano amarrado na cintura, os meninos usam o enfeite labial.^{xxxvi}
Abb. 7 - Die zuletzt Gefangenen. Das zweite Mädchen und die Frau tragen noch das Hüfttuch, die Knaben den Lippenpflock.



Figura 8 - Crianças indígenas se alimentando.
Abb. 8 - Buger-Kinder beim Essen

- ⁱ **Nota de Tradução:** Remete para o naturalista argentino Florentino Ameghino e um texto de sua autoria (Ameghino, 1906).
- ⁱⁱ Dr. Paul Ehrenreich, A etnografia da América do Sul. (NT: Esta é a tradução da única nota no texto de Frič).
- ⁱⁱⁱ NT: O autor utiliza o termo *tribos*, que aqui é substituído por *povos*.
- ^{iv} NT: Remete para Ehrenreich (1905).
- ^v Dr. Paul Ehrenreich, Die Ethnographie Sudamerikas. (NT: Esta é a única nota presente no texto de Frič).
- ^{vi} NT: Remete para o povo Apinajé, que é mencionado por Ehrenreich na obra citada por Frič.
- ^{vii} NT: Este tipo de questionamento foi completamente ignorado até o final do século XX quando Nanblá Gakran propôs similar crítica. Não há tradução para *Schokreñ* nas línguas dos Laklãnõ ou dos Xetá. Ver Virgílio (2023).
- ^{viii} NT: Na verdade está invertido. Kamé remete para o sol e Kairu remete para a lua.
- ^{ix} NT: Os gêmeos do mito Bakairi tem os seus nomes importados de uma língua Arawák (provavelmente entre os povos residentes do Xingu: Mehinaku, Waurá ou Yawalapiti), onde Keri é lua e Kame é sol.
- ^x NT: A ancestralidade genética dos Jê não deve ser mongoloide. Ver Neves (1999) e Bueno & Dias (2015). As manchas azuladas mencionadas remetem para as ditas *manchas mongólicas*, mas elas não são sinônimo de ancestralidade mongólica, sendo frequentes em crianças recém-nascidas de todas as origens.
- ^{xi} NT: O autor utiliza os termos *selvagens e domesticados* para separação entre povos inimigos e aliados. As noções de *selvagem e domesticado* são perspectivas não-indígenas e colocadas no vocabulário dos Guarani pelos jesuítas, e, assim as evito. O autor utiliza o termo *subtribo* que substituo por *subdivisão*. Os termos *aliados e inimigos* surgem em Mota (2000). Compreendo que remeta especificamente para os Xetá. Ver Virgílio (2023).
- ^{xii} NT: Remete para Bleyer (1904 ou 1905). Não obtive acesso aos textos completos para poder confirmar qual.
- ^{xiii} NT: O autor utiliza o termo *dialeto*, aqui substituído por *língua*. Sobre a distinção ver Franchetto (2020).
- ^{xiv} NT: Remete novamente para Ameghino (1906).
- ^{xv} NT: Hipótese muito provável e até hoje não compartilhada por outros autores, mas também não foi contestada.
- ^{xvi} NT: Ehrenreich divulgou as conclusões anos antes. Ver Ehrenreich (1892 & 1906 [1894]) e Virgílio (2023).
- ^{xvii} NT: O denominado “Estado independente do Congo” remete para uma situação ocorrida no intervalo entre o final do século XIX e início do século XX, pouco antes da região central da África se tornar uma colônia da Bélgica. O território foi a última parte da África a ser invadida e destruída pela Europa. Ver Roes (2010).
- ^{xviii} NT: O termo *Konquista* do título é importado deste trecho. Em alemão as palavras mais próximas são *Eroberung e Eroberungskrieg*, remetendo respetivamente para *conquista e conquista por guerra*. Por toda a crítica recente construída sobre os termos *achamento, conquista e descobrimento*, optou-se por utilizar o termo *invasão* no título.
- ^{xix} NT: O autor utiliza o termo *cultura*, com o sentido de *civilização*. Foi substituído por *frente de destruição*.
- ^{xx} NT: O autor está remetendo para os bugreiros. Sobre os bugreiros e suas violências ver Santos (1987).
- ^{xxi} NT: A palavra está grafada incorretamente. O correto seria *Bürgerjäger* (*Bürger* = cidadãos e *Jäger* = caçador). Remete para um tipo de mercenário que existiu na idade média no atual território da Alemanha. A palavra bugre que foi utilizada pejorativamente contra os indígenas pode ser uma variação de *Bürger* que surge no sul do Brasil.
- ^{xxii} NT: A inscrição “A. K.” está impressa no canto inferior esquerdo da página, mas não é identificada a sua razão.
- ^{xxiii} NT: O *Dr Gensch* é o médico Hugo Gensch. Não curiosamente no mesmo ano da publicação do texto de Frič, Gensch publica um texto com um *vocabulário-dicionário* de termos indígenas (Gensch, 1908). Não é possível ter certeza, mas talvez a *senhora Zimmermann* seja a *irmã Zimmermann* que aparece em Hoeltgebaum (2016). A probabilidade é devida pela enorme frequência de crianças que foram levadas para conventos no período.
- ^{xxiv} NT: O autor utiliza o termo *selvagens* para se remeter aos indígenas. E *colonos inocentes* para se remeter aos outros colonos. também utiliza o termo *capturadas* para se remeter as crianças sequestradas. Os termos foram alterados respetivamente para *indígenas, outros invasores e sequestradas*. *Colonos* é substituído por *invasores*.
- ^{xxv} NT: O autor utiliza o termo *domesticar os selvagens*, que foi substituído por *contato pacífico com os indígenas*.
- ^{xxvi} NT: O autor utiliza a expressão *povos selvagens*, aqui substituída por *povos indígenas*.
- ^{xxvii} NT: Sobre as terras devolutas e a sua original destinação para povos indígenas, consultar Peres (2022). Apesar de Peres informar em seu texto que não identifica nenhuma área destinada para indígenas não-contatados na região sul do Brasil (no século XIX), a área que Frič menciona foi a primeira e talvez a única a seguir tal propósito para os Laklãnõ em Santa Catarina (no século XX). Com a falência da iniciativa de Frič em contatar pacificamente os Laklãnõ a área acaba reduzida para vinte mil hectares, e após para quatorze mil hectares, sendo demarcada pela primeira vez apenas no ano de 1926. Uma situação similar ocorre no período no Paraná com outros Laklãnõ.
- ^{xxviii} NT: Remete para os jornais impressos com circulação nas colônias germânicas, notadamente em Blumenau.
- ^{xxix} NT: O autor usa o termo *cultura*, novamente com significado de *civilização*. Substituído por *invasão*.
- ^{xxx} NT: Remete para *Martinho Bugreiro*.
- ^{xxxi} NT: Provavelmente remete para *José Bento*, morto em 1904. O Laklãnõ remete para *Tschucambang Namblá*.
- ^{xxxii} NT: As “*lâminas largas e estreitas de serra*” remetem para pedaços de metal saqueados de colônias na região.
- ^{xxxiii} NT: O autor usa expressão que seria traduzida como *domesticado* ou *civilizado*. Substituído por *aprimorado*.
- ^{xxxiv} NT: O autor utiliza o adjetivo *capturados*. Substituído por *sequestrados*.
- ^{xxxv} NT: O autor utiliza o verbo *capturar*. Substituído por *sequestrar*.
- ^{xxxvi} NT: Remete para o tecido feito de urtiga (*Urera baccifera*) e para o tembetá de nó de pinho (*Araucaria angustifolia*).

Alberto Vojtěch Frič

Alberto Vojtěch Frič foi um renomado etnólogo e explorador nascido em 15 de dezembro de 1882, em Praga, na então Áustria-Hungria, atual República Tcheca. Ele é conhecido por suas extensas pesquisas e contribuições para o campo da etnologia, bem como por suas expedições ousadas e descobertas em várias regiões remotas do mundo.

Desde jovem, Frič demonstrou interesse pelas culturas e sociedades indígenas. Ele estudou na Universidade Carolina, em Praga, onde se formou em antropologia e etnologia. Durante seus estudos, ele teve a oportunidade de aprender com alguns dos principais acadêmicos da época, o que despertou ainda mais seu interesse pelo estudo das culturas não ocidentais.

Após concluir sua formação acadêmica, Frič embarcou em várias expedições etnográficas que o levaram a lugares como a Sibéria, Mongólia, China, Índia e América do Sul. Ele dedicou-se ao estudo das tribos indígenas e de comunidades isoladas, vivendo entre elas por longos períodos de tempo para entender sua cultura, idioma, costumes e tradições.

Frič era conhecido por sua abordagem respeitosa e empática em relação às comunidades que estudava. Ele não apenas documentava suas descobertas, mas também se envolvia com os membros das comunidades, estabelecendo relacionamentos de confiança e aprendendo diretamente com eles. Sua abordagem humanitária e seu respeito pelas culturas indígenas lhe renderam grande admiração e respeito entre seus colegas e os povos que estudou.

Ao longo de sua carreira, Frič realizou inúmeras descobertas importantes. Ele documentou línguas indígenas antes desconhecidas, coletou artefatos valiosos, como cerâmicas e têxteis, e estudou rituais e crenças que eram únicos para as culturas que pesquisava. Seu trabalho contribuiu significativamente para o campo da etnologia, enriquecendo o conhecimento sobre as diversas culturas humanas e sua história.

Além de suas expedições e pesquisas de campo, Frič também foi um escritor prolífico. Ele publicou vários livros e artigos científicos, compartilhando suas experiências e descobertas com o mundo acadêmico e o público em geral. Suas obras fornecem uma visão rica e detalhada das culturas que ele estudou, e são consideradas fontes valiosas de informação até os dias de hoje.

Alberto Vojtěch Frič faleceu em 15 de julho de 1944, deixando um legado duradouro no campo da etnologia. Sua dedicação em compreender e valorizar as culturas indígenas continua a inspirar os estudiosos da área, bem como a promover o respeito e a preservação da diversidade cultural em todo o mundo.

Jefferson Virgílio

Antropólogo. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0023-8505>.

* * *

Agradecimentos

O texto é publicado originalmente em Frič (1908). Agradeço Markéta Křížová que me facilitou cópias do original, além das digitalizações de fotografias em qualidade adequada para a publicação. Křížová também possui dois textos autorais sobre Frič que são recomendadas as leituras (Křížová, 2018 & 2022).